



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

CARLENE GOMES MONTEIRO

**Ampliando as possibilidades de alfabetização e letramento:
uma proposta de introdução dos alunos do 1º segmento de EJA do
CEF Professor Carlos Ramos Mota ao mundo digital.**

BRASÍLIA, DF

JULHO/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

**Ampliando as possibilidades de alfabetização e letramento:
uma proposta de introdução dos alunos do 1º segmento de EJA do
CEF Professor Carlos Ramos Mota ao mundo digital.**

CARLENE GOMES MONTEIRO

RUTH GONÇALVES DE FARIAS LOPES
CLÉSSIA MARA SANTOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

CARLENE GOMES MONTEIRO

**Ampliando as possibilidades de alfabetização e letramento:
uma proposta de introdução dos alunos do 1º segmento de EJA do
CEF Professor Carlos Ramos Mota ao mundo digital.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do
grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Professor Orientador

Cléssia Mara Santos
Tutor Orientador

Letícia de L. Curado Teles
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me capacitar mesmo em momentos onde não me sinta preparada para determinados desafios, mas que como Ser Superior se manifesta com amor e compreensão e ajudando-me na travessia de “mares revoltosos”. A meus familiares, que compreenderam meus momentos de reclusão e dedicação aos estudos. À equipe do curso que nos proporcionou a realização desse curso mesmo que sem incentivos maiores. Aos colegas de turma e do curso como um todo, que mesmo tendo seus afazeres profissionais e educacionais não mediram esforços a me auxiliar quando me sentia perdida e desanimada.

A todos que com muito carinho e atenção, dedico-lhe este trabalho, deixando-lhes um grande e forte abraço de agradecimento.

O QUE É LETRAMENTO?

Por: Kate M. Chong

Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.
Letramento é diversão
é leitura à luz de vela
ou lá fora, à luz do sol.
São notícias sobre o presidente
O tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.
É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas
de velhos amigos.
É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens, heróis e grandes amigos.
É um atlas do mundo,
sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias,
e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.
Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.

***A educação faz com que as pessoas sejam
fáceis de guiar, mas difíceis de arrastar; fáceis
de governar, mas impossíveis de escravizar.
(Henry Peter)***

RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se a elaboração de um Projeto de Intervenção Local, mais especificamente no Centro de Ensino Fundamental Professor Carlos Ramos Mota, com alunos do 1º ao 4º semestre do 1º segmento da EJA a fim de promover a acessibilidade aos alunos ao mundo informatizado, diminuindo a distância destes a um veículo de informação e aperfeiçoamento no processo de alfabetização e letramento. Para tanto, o instrumento metodológico a ser desenvolvido com os alunos será por meio da participação interativa e do vencimento das etapas de conhecimento dos aplicativos apresentados durante as aulas no laboratório de informática. Os resultados esperados serão analisados no semestre através de atividades avaliativas visando a melhoria da qualidade da alfabetização, do processo de aquisição de leitura e do manuseio das ferramentas de pesquisa.

Palavras-chave: EJA, Alfabetização, informatização e letramento.

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	9
2.1 - TÍTULO	9
2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA	9
2.3 - INSTITUIÇÃO	9
2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	10
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO	10
AMBIENTE INSTITUCIONAL	10
- História da Escola	10
ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA:	11
- ASPECTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICO	12
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	13
- CARACTERIZAÇÃO DA EJA	13
JUSTIFICATIVA	15
<i>DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO</i>	15
A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A LEGISLAÇÃO	16
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	19
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E INFORMATIZAÇÃO	20
OBJETIVO GERAL:	21
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	22
PARCEIROS:	24
ACOMPANHAMENTO:	24
ORÇAMENTO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	27

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (s) PROPONENTE (s)

1.1 - NOME (s): Carlene Gomes Monteiro.

1.2 - TURMA: G – Pólo de Ceilândia - DF

1.3 - PROFESSORA TUTORA: Cléssia Mara Santos

TELEFONE (s): (61) 9122-5592 ou 3036-6269.

E-MAIL: carlene_leninha@yahoo.com.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 - TÍTULO

Ampliando as possibilidades de alfabetização e letramento: uma proposta de introdução dos alunos do 1º segmento de EJA do CEF Professor Carlos Ramos Mota ao mundo digital.

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

- Local, com equipe de direção, supervisão e coordenação, professores e conselho escolar.

2.3 - INSTITUIÇÃO

NOME: Centro de Ensino Fundamental Professor Carlos Ramos Mota.

ENDEREÇO: ROD DF-001 - KM 13 - NR LAGO OESTE.

INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO

- Escola: Coordenação pedagógica e gestão escolar.

2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Comunidade escolar da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental Professor Carlos Ramos Mota. Alunos do 1º segmento com idade entre 14 a 65 anos, homens e mulheres em processo de alfabetização e letramento.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): Agosto de 2010.

Término: dezembro de 2010.

AMBIENTE INSTITUCIONAL

- História da Escola.

O CEFLO - Centro de Ensino Fundamental Lago Oeste - tem sua origem ancorada no desenvolvimento do Núcleo Rural do Lago Oeste, situado ao longo da DF 001 (norte) que margeia o Parque Nacional de Brasília, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Cafuringa (Chapada da Contagem – Anexo 1), Região Administrativa de Sobradinho, no Distrito Federal. A estruturação do Núcleo Rural tem seus marcos nos fins dos anos 80 do século XX. A preocupação com a educação escolar das populações que para lá se dirigiam exigiu que no ano de 1991, no dia 30 de setembro, duas salas da Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste (ASPROESTE) funcionassem como “Escola”, contando inclusive com a participação do poder público que destinou recursos e pessoal para atendimento da comunidade.

O rápido crescimento do Núcleo Rural no período de 90/98 repercute no atendimento escolar. A ASPROESTE destina mais 02 salas para o atendimento educacional, ao passo que a comunidade reivindica mais organizadamente a construção de um prédio escolar próprio.

Ao longo da gestão da professora Aline Mendes Carvalho Dantas, em articulação com o poder público, a ASPROESTE e representantes do Orçamento Participativo (1996/97), o atual prédio escolar, foi inaugurado. A escola, um posto hospitalar e o

asfaltamento da DF-001 foram prioridades eleitas pela comunidade nesta ocasião. No dia 15 de agosto de 1998, o Centro Ensino Fundamental do Lago Oeste, foi entregue à população local. O crescimento da região institui a exigência de ampliar o atendimento escolar, até então restrito ao ensino fundamental, para o ensino médio.

Desde o assassinato do diretor da época, Carlos Ramos Mota, em 2008, a escola passou a denominar-se, CEF Professor Carlos Ramos Mota em homenagem ao então diretor e morador da comunidade local.

Hoje a escola atende a comunidade com ofertas nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos nos três (3) segmentos, (3º segmento da EJA, instituído no início de 2010, após muitas reivindicações da comunidade que se deslocava para escolas de Sobradinho para a continuação dos estudos).

ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA:

O prédio escolar conta com infra-estrutura considerada razoável para um Centro de Ensino, dispondo de ambientes básicos como: Direção (1), secretaria (1), sala de professores (1), sala de apoio (1), salas de aulas (15), sala de leitura/biblioteca (1), laboratório de informática (1), sala de vídeo/auditório (1), sala de Orientação Educacional (1), banheiros masculinos e femininos (04, incluindo o dos professores), cozinha (1), dispensa para cozinha (1), área para servidores (adaptada/1); sala de recursos para atendimentos a ANEE(1), sala de depósito de material (adaptado/2), sala de reprografia (adaptada/1) e quadra poli-esportiva (1).

Cabe ressaltar que a estrutura deixa a desejar, no que tange às necessidades pedagógicas para atendimento do Ensino Médio, sobretudo a parte relacionada ao material bibliográfico, na sala de leitura/biblioteca e laboratórios inexistentes (química, física, biologia, artes). A precária estrutura para o desenvolvimento das práticas desportivas: jogos de quadra, atletismo e outras estão sempre restritos pela falta de equipamentos adequados e ou ambientes específicos.

- ASPECTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICO

Neste aspecto, observa-se que 90% da população é composta por filhos e filhas de trabalhadores “rurais” da região do Lago Oeste (caseiros, serventes, domésticas, pedreiros, carpinteiros, trabalhadores dos pequenos estabelecimentos comerciais, desempregados, entre outros), em geral, que vivem agregados às chácaras que formam o perfil rural da área. Os outros 10% são constituídos de filhos dos pequenos proprietários do comércio local, e uma pequena minoria de filhos dos proprietários rurais.

Em busca da melhoria das condições de vida financeira e familiar, muitos dos trabalhadores da região são advindos de cidades do nordeste e do Estado de Minas Gerais. Brasília ainda inspira o sonho dourado da prosperidade, o que provoca o êxodo trabalhista para as redondezas do Distrito Federal. No entanto, as condições de trabalho ainda deixam a desejar no que tange ao salário pago para o volume de serviços prestados e isso gera uma rotatividade de moradia dos trabalhadores que buscam melhores condições de serviço.

Esse quadro reproduz uma realidade sócio-econômica restritiva do ponto de vista da renda dos pais e/ou responsáveis pelos alunos atendidos, não garantindo renda média superior a 01 salário mínimo *per capita*, na região, considerando os usuários da escola.

Por se tratar de área de grandes proporções de terra, a alguns anos, grupo de sem-terra se apossaram de uma chácara nas proximidades da Rua 18 e esse aglomerado de pessoas passaram a utilizar o sistema de ensino disponibilizado nesta escola. Também é atendido um pequeno grupo de pessoas de uma comunidade indígena que habita na área onde será construído o Setor Noroeste.

Essa diversidade de característica identificada na escola possibilita um diálogo facilitado na promoção de um convívio harmônico e respeitoso, atendendo assim, a um dos objetivos do PPP da escola, que é a promoção do: Princípio da fraternidade, solidariedade, respeito à pessoa humana como processo de construção coletiva baseada no princípio da cidadania.

- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O Projeto Pedagógico do CEF Professor Carlos Ramos Mota tem como eixos curriculares os conceitos de AMBIENTALISMO, SOCIEDADE E LETRAMENTO.

Os atuais projetos desenvolvidos na sala de leitura/biblioteca, xadrez, assim como os desenvolvidos no Laboratório de Informática, são parte integrante da proposta curricular da escola, tendo também a “Quadrilha do Jecão” que busca a preservação, ampliação e desenvolvimento da cultura local, desenvolvida com alunos, professores e funcionários do diurno.

A Educação de Jovens e Adultos, como parte integrante do organograma da Escola, não poderia deixar de contemplar essa modalidade de ensino com os projetos escolares. Nesse sentido, o PIL busca minimizar os impactos da falta da implementação dessas atividades no noturno, promovendo assim, a introdução do aluno do 1º segmento da EJA ao mundo informatizado e computadorizado visando, no entanto, a apresentação dessa ferramenta como instrumento de alfabetização e elevação ao nível de letramento desses alunos.

- CARACTERIZAÇÃO DA EJA

O CEF Prof. Carlos Mota atende ao 1º, 2º e 3º segmentos de EJA, no noturno.

O 1º segmento é constituído, em sua maioria, de adultos, homens e mulheres, pais de alunos que estudam no diurno na mesma escola. Pessoas da faixa etária acima de 30 anos que majoritariamente nunca estudaram ou pararam os estudos antes de completar a 2ª série.

O 2º segmento é composto por alunos com característica mais jovem que, em sua maioria saem do ensino fundamental (mesma escola) a fim de “acelerar” as etapas de escolarização.

O 3º segmento foi implantado neste ano de 2010 após muitas reivindicações da comunidade que era forçada a interromper os estudos devido à dificuldade de locomoção à escola mais próxima que fica a 30 km de distância.

Essa clientela da EJA, onde se incluem os alunos do 1º segmento, caracteriza-se por trabalhadores braçais que atendem aos donos das chácaras na modalidade de chacareiros (homens) e diaristas (mulheres), que atendem a extensão do Lago Oeste e Sobradinho. A maioria é emigrante dos estados do Nordeste e cidades de Minas Gerais.

Entre os fatores que dificultam uma efetiva participação presencial estão a distância residencial da escola e a falta de asfaltamento das ruas em razão desta ser uma área de proteção ambiental, o que, em épocas de chuva, provocam atolamentos de veículos. Outro fator dificultador é a falta de ônibus que faça a cobertura das ruas, e não apenas na VILA BASEVI, e tenha um horário compatível de transporte que atenda às necessidades da comunidade com relação ao início do horário escolar. Além disso, há problemas de falta de segurança pessoal e residencial (chácaras muito distantes umas das outras com freqüentes assaltos). Ainda, a realização da festa semanal da Associação local, às sextas-feiras, atrai os alunos como único meio de diversão e entretenimento local e de ganhos com a venda de produtos, é um fator de infrequência. Também a incompatibilidade de horário entre escola e o trabalho e a pouca perspectiva de permanência no local dificultam o prosseguimento dos estudos.

Buscando superar estes problemas, a escola tem envidado esforços, sem muito sucesso, junto à empresa de transporte coletivo local, aos órgãos de segurança, entre outros.

Fatores relacionados ao trabalho, tem gerado necessidade de se desenvolver, no âmbito curricular dos alunos do 1º segmento, um trabalho que possa favorecer o acesso e conhecimentos informatizados para a construção de um processo de alfabetização e escolarização mais adequado às necessidades profissionais. Muito embora a característica trabalhista desses seja o trabalho braçal nas dependências das chácaras locais, muitos desses alunos sentem a necessidade de saber usar computador com a finalidade de atender solicitações de seus patrões ou ainda, necessidades relacionadas à continuação escolar, visto que lhes é solicitado muitos trabalhos digitalizados nos segmentos seguintes (2º e 3º segmentos da EJA). Nesse sentido, o PIL se propõe a ampliar o Projeto Político Pedagógico da escola, estendendo o uso da sala de laboratório aos alunos dessa modalidade de ensino.

JUSTIFICATIVA

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

Desde o início da civilização o sistema de comunicação esteve presente por meio da oralidade. Posteriormente, com a finalidade de se registrar informações, cria-se o sistema de escrita rudimentar que consistia em ler códigos por meio de desenhos ou sinais. A necessidade de registrar informações mais precisas foi levando a sistemas de escritas mais complexos como o sistema alfabético adotado anos depois.

Nas sociedades primitivas a educação não era instrumentalizada, mas era transmitida a todos para garantia de subsistência. Todos os membros recebem uma educação da coletividade não havendo, assim, indivíduos incultos, porém essa educação transmitida se dava no campo do trabalho necessário à sobrevivência.

Na sociedade escravista começam a surgir as classes dos dominantes e dominados, o desenvolvimento social se dá na base do trabalho escravo. Nasce uma sociedade distinta, onde a educação não é mais uniforme, esta é dada somente aos proprietários de escravos e aos dirigentes da sociedade, e estes produziam um tipo de saber adequado a seus interesses.

Na sociedade feudal o trabalho é substituído pelo trabalho servil. O despreço pelo trabalho manual abre caminho a uma nova expansão do saber. A educação nesta sociedade é um privilégio da nobreza e deveria ser distribuída de acordo com os conceitos da igreja e exercida pelos sacerdotes.

A sociedade moderna, surge com a desagregação do feudalismo; ascensão da burguesia; com o aparecimento das ciências experimentais; comércio internacional; industrialização. O domínio da leitura e escrita ainda era privilégio de uma minoria que detinha os domínios econômicos e comerciais, porém, a necessidade de expansão desse conhecimento foi quebrando barreiras que precisavam ser transpostas a fim de responder a demandas trabalhistas advindas da revolução industrial em séculos mais tarde. Sendo assim, fez-se necessário um olhar à escolarização de população de baixa renda para atender às demandas por trabalhadores mais qualificados.

No Brasil, a preocupação de expansão educacional a uma parcela enorme da população de baixa renda começa a crescer na década de 30 quando se começa a

consolidar um sistema público de educação elementar. No entanto, na década seguinte é que se começa a focar a educação voltada para adultos analfabetos. Este modelo de educação sofreu várias mudanças a fim de atingir às exigências conjunturais e desde então, vem sempre buscando adequação às necessidades, quase sempre, diminuição dos índices de analfabetismo.

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação construiu Diretrizes Pedagógicas a fim de promover orientações curriculares que embasem os projetos pedagógicos. Estes devem fortalecer dos laços de solidariedade e de tolerância entre os alunos; a formação de valores; o desenvolvimento como pessoa humana; a formação ética; o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Estas propostas devem visar a uma educação para o mundo do trabalho e à prática social. O Art. 22 da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Nesse sentido, a Secretaria de Estado do Distrito Federal por meio de suas regionais de ensino, proporcionam a modalidade de educação para Jovens e Adultos que não tiveram condições de permanência ou acesso à escola em tempo propício. No entanto, a inadequação curricular e a falta de material específico, têm transformado a EJA em mais um mecanismo de permanência do jovem ou adulto no mundo do analfabetismo, já que a escola tem permanecido no papel de mero decodificador de informações excluindo sua clientela da participação ativa na sociedade digital, profissional e crítica.

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A LEGISLAÇÃO

O desenvolvimento societário, tecnológico e científico no decorrer dos séculos sempre foi de saber de poucos. Os ensinamentos e técnicas eram passados de pais para filhos como forma de conservação do saber. A evolução social e necessidade emancipatória da população, se deu através de movimentos sociais que exigiram a necessidade de se criar um meio de aproximação do conhecimento de forma mais global, que não chegou a ser equânime - exemplo efetivo de mudança no saber social, foi o reconhecimento de que as mulheres também exerciam influência intelectual no processo societário.

A organização da população nos movimentos sociais acarretou na preocupação com a massa excluída da escola exigindo reformulação do sistema educacional, passando assim, a ser considerado o ensino, um direito de todo o cidadão.

A reestruturação do sistema educacional exigiu mudanças estruturais nas diretrizes da educação nacional que perpassou os regimes da Lei nº 4.024/61 e da Lei nº 5.692/71, compondo, atualmente, a Lei nº 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases.

A Lei nº 4.024/61, foi criada ante a necessidade de estruturação e organização das normas que regiam a educação no país em 1961. Tinha como objetivo proporcionar a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania. Contudo, o Conselho Nacional de Educação, no Parecer nº 45/77 chegou a definir a LDB de 1961 como omissa, no que concerne à habilitação para o trabalho.

Com relação ao Ensino Supletivo, esta lei não dedicava nenhum capítulo específico. O ensino primário era visto como período de desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e sua integração no meio físico e social.(art. 25) . O ensino de grau médio, seguindo ao ensino primário, destinava-se à formação do adolescente (art. 33). O ensino secundário, à época, tinha como função única, a preparação do aluno para o ingresso na educação superior.

Conclui-se que desta forma, esta lei beneficiava uns poucos que conseguiam-se manter neste sistema que se tornou um dispositivo de legitimação à dispensa dos ensinos regulares, não atendendo, justamente, a preocupação com a educação geral e a profissional.

O Art. 1º da LDB de 1971 foi considerado, pelo Conselho Federal de Educação, uma repetição do art. 1º da lei de 1961, que acentuou como finalidades da Educação Nacional, a proporcionalidade de uma formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades dos educandos como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. Esta lei pretendia, no entanto, efetivar na prática, essa integração entre a educação geral e a profissional que não fora realizada na lei de 1961.

Esta lei impôs uma nova concepção de escola, sendo distinguido dois sistemas educacionais – Ensino Regular e o ensino Supletivo – preocupando-se no entanto, que essa

distinção não acarretasse na aberração do ensino supletivo que tinha pôr finalidade o suprimento da escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria.

O Parecer nº 699/72 consagrou diversas diferenças entre Ensino Regular e o Ensino Supletivo. No Ensino Supletivo eram respeitadas as funções que permitiam a formação profissional sem a educação geral, ou essa sem aquela. Modalidade esta, de mera suplência com efeito de habilitação profissional ou de prosseguimento de estudos em carácter regular, que congregadas, ambas conduziam a um diploma técnico e de carácter funcional do mercado de trabalho.

No ano de 1996, surge a lei nº 9.394/96, que estabelece novos critérios e reformulação do Ensino Nacional. Os aspectos específicos da educação de jovens e adultos, nomenclatura utilizada agora ao ensino noturno (Ensino Supletivo), recebe dedicação de apenas dois artigos na NOVA LDB de 1996, onde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada. A Resolução 02/98 deixa claro que esta nova modalidade de educação de jovens está compreendida na educação básica e não mais na educação técnica. Esta nova Resolução dá um novo perfil ao ensino supletivo demonstrando uma nova visão de educação preocupando-se não com a profissionalização do indivíduo, (A Lei nº 9.394/96, impede a profissionalização via exames supletivos), mas sim com a formação de seres sociais pensantes.

Proporciona-se também, o desenvolvimento do chamado ensino à distância (Resolução nº 02/98), que não exige a presença do educando no estabelecimento de ensino. Esta nova nomenclatura de educação à distância, dá-se pela veiculação de programas de ensino via transmissão televisiva ou de radiodifusão, sendo aulas programadas sem a participação e envolvimento do discente no processo do saber e sem a figura expressiva do professor.

O interesse do sistema, é gerar uma educação que leve ao conformismo social não estabelecendo a capacidade de senso crítico e questionamento nos indivíduos, através de uma pedagogia falida e tácita.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação é o principal fator de desenvolvimento de uma nação. Através da educação muitos dos inúmeros problemas sociais brasileiros como a fome, a miséria e todo o atraso social podem ser combatidos. É preciso atentar, no entanto, para que a educação não seja reduzida a mero conhecimento. Estaríamos desta forma, caindo na forte tendência neoliberal de unir educação e desenvolvimento somente como necessária à inserção no mercado e à rentabilidade. No entanto, somente por meio da educação é que se podem abrir as portas do desenvolvimento justo e sustentável.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que visa à adequação escolar aos interesses pessoais e profissionais de pessoas que não puderam garanti-la em época propícia. Pessoas que abandonaram os estudos apresentam diversas justificativas para não tê-la realizado na infância como desinteresse, necessidades de auxiliar financeiramente a família, falta de escola, entre outros.

No CEF Prof. Carlos R. Mota, 1º segmento, observa-se uma clientela provinda de localidades onde há um completo abandono e descaso governamental, não proporcionando medidas públicas de geração de emprego e renda, e educação, o que força crianças e jovens a abandonar os estudos para buscarem meios de sustentabilidade familiar. Por outro lado, os adultos se vêem na necessidade de manutenção de emprego e a permanência no analfabetismo dificulta a continuação e a ascensão profissional, visto que mesmo em trabalhos braçais, o conhecimento letrado é exigido como requisito de empregabilidade.

No entanto, a crescente necessidade pelo conhecimento informatizado e letrado na sociedade, impele os jovens e adultos à busca de uma melhor capacitação. Escolas têm se especializado na promoção de cursos a fim de atender as necessidades impostas pelas mudanças sociais e globais. A escola pública secular, porém, tem se mantido no papel de transmissão de conhecimentos disciplinares e não se adaptado aos ditames atuais de capacitação e profissionalização.

A fim de diminuir esse abismo entre os diferentes saberes, a escola precisa (re) pensar sua metodologia de ensino, buscando a promoção e acesso ao mundo letrado e informatizado, não apenas visual ou esporádico, mas sistematizado e constante, visto que o mundo letrado e virtual é uma constante construção de novos conhecimentos.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E INFORMATIZAÇÃO

O processo de alfabetização dá-se desde o nascimento, pois o processo de alfabetização passa pela ação de ensinar e de aprender a ler e escrever. Somos alfabetizados nos códigos de linguagem sociais, familiares, religiosos, entre outros. Adquirimos assim, o poder de decodificar a linguagem que nos rodeia através de sons e imagens.

No entanto, uma pessoa pode ser *alfabetizada* e não ser *letrada*: sabe ler e escrever, decodificando sinais lingüísticos, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, ou não é capaz de interpretar um texto lido. Para tanto, é necessário que o indivíduo em processo de alfabetização seja letrado, adquirindo o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Magda Soares (2000), define letramento como o "estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive".

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases criou os ciclos na organização de ensino. Com isso percebe-se que a classe de alfabetização em um ano não dá conta da alfabetização que agora é vista não somente como a aprendizagem mecânica do ler e escrever, mas como um período onde o aluno é levado a dominar as práticas de leitura e de escrita desta nossa sociedade grafocêntrica (Rocha, 2005). A primeira etapa da escolarização centra-se na alfabetização, que é mais a decodificação de letras e palavras e que prepara o aluno para o processo de aquisição do letramento.

Observação importante: ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua "propriedade".

Alfabetizar o aluno introduzindo-o ao mundo das letras e no mundo das leituras não é só o objetivo atual da escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais define que o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Numa sociedade em que a informatização e a constante renovação de conhecimentos diante da ciência evolutiva, exigem a mínima noção no

domínio da informática, sendo necessário à viabilização dessa ferramenta, em todas as etapas de escolarização e da vida.

Conduzir o aluno, a saber, e conhecer as linguagens computadorizadas e virtuais deve ser mais uma preocupação da escola atual, e alfabetizar letrando por meio da informática é mais um mecanismo, se não a ferramenta mais atrativa para a comunidade escolar, que vê no computador, um instrumento curioso e rico de informações mais facilitadas e de capacitação escolar e social. Dessa forma, a entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever, seja ele impresso, computadorizado, virtual ou áudio-visual, atendendo assim, as demandas atuais de participação e acesso ao mundo globalizado.

Desta forma, o Pil tem como objetivo geral e específicos:

OBJETIVO GERAL:

Ampliar as possibilidades de alfabetização e letramento dos alunos do 1º segmento de EJA do CEF Professor Carlos Ramos Mota, mediante sua introdução ao mundo digital e a utilização pedagógica de suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar o PIL voltado para a promoção da melhoria do processo de alfabetização e letramento aos alunos do 1º segmento da EJA, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e competências a partir do acesso à informatização, propiciando a elevação da escolaridade e da relação pessoal com o trabalho.
- Utilizar a informática como ferramenta educacional para ajudar os alunos da EJA a compreenderem a função social da escrita e para que ela serve, despertando o desejo de escrever corretamente e estimular a curiosidade científica por meio da pesquisa e da sistematização de idéias.

ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

As atividades serão desenvolvidas na sala de computação da escola, a ser realizado às terças-feiras com turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ªs séries do 1º segmento da EJA, sendo 2 turmas a cada semana com aproximadamente 1h de atividades para cada turma.

ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Projeto junto à equipe de direção e professores da escola; • Organização das atividades pedagógicas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Última semana de julho.
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra sobre a importância dos conhecimentos informáticos na atualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor Rodrigo, analista de sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª terça-feira de agosto 03/08/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a sala de informática e os equipamentos de hardware, como ligá-lo e desligá-lo corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª terça-feira de agosto 10/08/2010. • 3ª terça-feira de agosto 17/08/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos programas de software classificando-os quanto sua utilidade. (Windows, word, e internet). Destacando em especial, o programa de edição de texto e internet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 4ª terça-feira de agosto 24/08/2010 • 5ª terça-feira de agosto 31/08/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação sistemática do programa de edição de textos, com a construção do alfabetário, escrita de nomes, destacando as funções do teclado, e ditado de palavras ou frases. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª terça-feira de setembro 14/09/2010 • 3ª terça-feira de setembro 21/09/2010

<ul style="list-style-type: none"> • Produção a partir da audição de palavras, frases, textos ou histórias lidas pela professora para a percepção da estrutura do texto escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 4ª terça-feira de setembro 28/09/2010 • 1ª semana de outubro 05/10/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de textos utilizando o corretor ortográfico. Aprendendo o processo de formatação de fonte, cor, tamanho e estilo em diferentes formas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 3ª semana de outubro 19/10/2010 • 4ª semana de outubro 26/10/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Consultas à internet para aprender com autonomia a pesquisa e estimular a curiosidade científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª semana de novembro 09/11/2010 • 3ª semana de novembro 16/11/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto utilizando os recursos aprendidos de edição e formatação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 1º e 2º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 4ª semana de novembro 23/11/2010
<ul style="list-style-type: none"> • Consulta a site de pesquisa para a sistematização de trabalho de classe, aprendendo o processo de sistematização e resumo de trabalho, utilizando o processo de edição e formatação de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do 3º e 4º semestre do 1º segmento 	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª semana de dezembro 08/12/2010

PARCEIROS:

- Direção da Escola – Gestão Compartilhada.
- Professores (as)
- Alunos (as)

ACOMPANHAMENTO:

Sabe-se que a avaliação de projetos tem como papel fundamental ser objeto de um contínuo aperfeiçoamento em seu entendimento e em sua aplicação. Nesse sentido, o acompanhamento do desenvolvimento e aplicabilidade do PIL dar-se-á:

- Nas coordenações pedagógicas:

Reunião com a Direção (supervisão e coordenador), corpo docente e alunos, (conforme o caso requeira) para avaliar questões que envolvam o funcionamento, os princípios e a manutenção do Laboratório.

- No processo de atuação em sala de aula.

Coleta de informações sobre as características e os resultados de cada aluno, e a identificação de dificuldades para uma aplicação passível de mudanças de comportamento frente ao “Mundo Novo” da tecnologia.

Promover processo de ação e reflexão para mudanças de ações individuais a fim de se aprender pela experimentação.

ORÇAMENTO

Todo material a ser utilizado está disponível na escola (sala de informática e sala de vídeo), bem como os professores que auxiliarão no desenvolvimento das atividades, que já são do quadro da escola.

REFERÊNCIAS

APA da CAFURINGA: A última fronteira natural do DF/Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Brasília:SEMARH, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995. (coleção primeiros passos: 203).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União nº 248.

DEMO, Pedro. **Ironias da Educação**. Mudanças e contos sobre mudança. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. Guia da escola cidadã; v.6.

DEMO, Pedro. **Política Social, educação e cidadania**. Campinas,SP : Papirus, 1994 – (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento: Mito e realidade de uma relação possível e fantasiosa**. Campinas, SP : Papirus, 1999.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 2009/2013. <http://www.se.df.gov.br/>, acesso em: 25 de abril de 2010.

Lopes, José Junio. A Introdução da Informática no Ambiente Escolar. Dezembro de 2002.

MARCHEZAN, Nelson. Plano Nacional de Educação. Brasília : Centro de Documentação e Informação – Câmara dos Deputados, 2000.

MEC. Parâmetros curriculares nacionais: *língua portuguesa*. Brasília, 2001.

ROCHA, Halline Fialho da. Alfabetizar letrando: Um Repensar da Aquisição da Língua Escrita. Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Supervisão

Educacional e Inspeção Escolar da Universidade Católica de Petrópolis como requisito para Conclusão de Curso. Petrópolis 2005.

SANTORO, Mirtes Maria Trigueiro. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Projeto SAEB: Articulações entre Políticas Públicas em nível nacional. 1988 – 1998. Tese de Mestrado. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 1998.

SOARES, MAGDA BECKER. **Letrar é mais que alfabetizar**. Entrevista ao Jornal do Brasil. Nov. 2000. Encontrado em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/magda_soares_letrar_alfabetizar.pdf. Acesso: 01 de maio de 2010.

_____. O que é letramento. Entrevista ao Diário do Grande ABC. Agosto de 2003. Encontrado em: <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>. Acesso: 27 de abril de 2010.

ANEXO



FOTO DA APA DA CAFURINGA ONDE SE LOCALIZA O LAGO OESTE



FOTO DE SATÉLITE: 22/06/2010

Sugestões de Atividades

- * Apresentação física do computador com identificação de componentes básicos para a utilização do mesmo (teclado e mouse principalmente)

- ** Reconhecimento da parte lógica do Windows e formas de acesso a programas.

- ** Identificação do programa Word (planilha de texto) com identificação do teclado numérico e alfabético.

- ** Escrita do nome próprio completo do aluno, familiares ou pessoas com quem reside com o objetivo de diferenciar escrita maiúscula e minúscula.

- ** Escrita do endereço de residência a fim de identificar o uso do teclado alfabético e numérico.

- ** Identificação da cidade e/ou Estado de origem através da escrita.

- * Acesso ao programa Word para a produção de escrita livre ou dirigida por meio de ditado ou cópia usando nomes próprios e comuns para o reforço do que venha a ser substantivo próprio e comum.

- ** Apresentação das ferramentas de formatação do Word (mudança de tamanhos, formas e cores das palavras usando as palavras ou texto dirigido ou copiado).

- * Apresentação do Explorer ou programa de navegação à internet.

- ** Acesso a sites de busca a fim de apresentá-los os mecanismos de pesquisa (Ex: Google).

- ** Orientá-los a realização de pesquisa de assunto de interesse ou direcionado estimulando a leitura do texto encontrado e discussão do mesmo (leitura compartilhada).

- * Acesso ao programa de navegação com a orientação de pesquisa a sites de notícias jornalísticas para que diferencie uma notícia virtual de uma impressa e a diferença da informação redigida ou falada.

- ** Leitura compartilhada de uma notícia em destaque do dia a no mínimo, dois editoriais jornalísticos, para comparação de pontos de vista observando a apresentação dos fatos para posterior discussão grupal.

- ** Acesso ao programa Word para escrita de palavras chaves ou produção de síntese da notícia e discussão.

* Acesso ao programa de navegação e busca por listagem de nomes que estejam em ordem alfabética para se trabalhar o tema e desenvolver a percepção visual.

** Orientação na busca por vaga de empregos, localização de endereços (site dos correios - <http://www.correios.com.br/>), lista telefônica (<http://telelistas.net/>), etc.

** Acesso ao programa Word a fim de ensiná-los a como copiar uma informação escrita e colá-la em um outro texto por meio de palavras chaves, frase ou período textual.

* Acesso ao programa de navegação para a busca de informações culinárias, onde os alunos buscariam a(s) receita(s) de interesse, as copiaria a fim de diferenciar a escrita de máquina e a cursiva.

** Utilização da ferramenta áudio-visual na visualização e realização da receita (ex: site do Hoje em Dia ou Mais Você).

* Acesso ao site do Google earth a fim de identificar continentes, países, estados, cidades, endereços, por meio do mapa cartográfico, de estradas e outros. (ex: <http://maps.google.com.br/>)

** Escrita dos lugares identificados no caderno, para posterior atividade de separação silábica, destaque de sílaba tônica, identificação como substantivos próprios.

** Identificação dos estados no mapa do Brasil (ex: <http://www.cambito.com.br/games/brasil.htm>)

* Através do site do Google earth, buscar a localização de Brasília no mapa do Brasil, visualizando as cidades administrativas.

** Pesquisar sobre a história de construção da capital federal.

** Realização de uma síntese sobre o material pesquisado.

* Acesso ao programa de navegação para internet e busca a sites de bibliotecas virtuais. (ex: <http://www.wdl.org/>)

** Escolha de assunto predeterminado no site da biblioteca. Leitura compartilhada, discussão e síntese do assunto através de ditado de palavras, frases ou produção textual.

* Confecção de mensagens através de pesquisa de letra de música, poema, frases na internet ou por criação própria.

** Apresentação do programa Power point com slides que contenham mensagens, imagens e sons.

* Acesso ao programa de navegação. Pesquisa no site do youtube para visualização de vídeos sobre o universo (<http://www.youtube.com/watch?v=taGegvJjGjk&feature=related>), sistema solar (<http://www.youtube.com/watch?v=gFvft5TZosA&feature=related>), Movimentos da Terra (<http://www.youtube.com/watch?v=4eDeSibL9qs&feature=related>).

** Síntese por meio de escrita de palavras (nome de planetas, constelações etc), formação de frases e/ou redação no programa Word.

* Pesquisa sobre a copa. Países participantes, identificação de bandeiras, localização geográfica, possibilidades de jogos.

** Escrita das situações identificadas no caderno para a confecção das probabilidades de jogos contra o Brasil.

* Identificação das informações básicas nas capas dos livros e reconhecimento do glossário e conteúdo do livro impresso.

** Pesquisa de assunto predeterminado e discutido em grupo após leitura compartilhada.

** Identificação de qual o mecanismo é mais fácil de pesquisa, porém, qual o mais seguro em informações.

** Orientação sobre a confecção de capas de trabalho e organização textual, para uma boa aparência e visualização.

* Confecção de um dicionário com “novas” palavras obedecendo à ordem alfabética. (palavras que foram sendo descobertas na leitura e pesquisa realizada no computador ou em sala de aula)

** Manipulação do dicionário observando a ordem das palavras e seus significados.

** Pesquisa utilizando o dicionário para o descobrimento do significado das palavras desconhecidas.

* Simulado de provas do Detran para obtenção da habilitação para condução de veículos com o objetivo de preparação para testes de múltipla escolha.

* Identificação de lugares nos Atlas geográfico, viário, hidrográfico.

* Leitura de contos, histórias ou notícias com o destaque de pontos relevantes ou palavras chaves. (ficha literária, se necessário com consulta).